

# TRIBUNA

Compromisso com a verdade

FEIRENSE




Feira de Santana, Quarta, 25 de Abril de 2018

## CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

# Estatização da Micareta abala a fé liberal

André Pomponet - 25 de abril de 2018 | 11h 59

O Brasil vive uma época de intensa apologia do setor privado. Alguns, movidos por uma espécie de fé pagã, enxergam – na alienação do patrimônio público, na prestação de todo e qualquer serviço pela iniciativa privada, na ascendência do Capital sobre todas as demais dimensões da vida – um fim em si mesmo, uma fórmula mágica para a resolução dos problemas que afligem a humanidade, no geral, e a brasilidade, no particular. A lógica do raciocínio binário legado pelas redes sociais e pelo proselitismo religioso – eternamente movido pela dicotomia do “Bem” contra o “Mal” – ajudam a explicar a intensidade do fenômeno.

A explicação também está no fato de que boa parte dos privatistas mais desenvolvidos – o “liberal-digital” – não costuma ir além dos conceitos mais elementares apresentados com extrema parcimônia nesses sites que substituíram as antigas enciclopédias impressas. Conhecem pouco de História – costumam trafegar pelos clichês – mas destilam uma sabedoria pretensamente incontestável.

Quem professa essa fé e costuma prestar atenção ao redor deve sofrer profundas decepções: o lógico, o racional, o inquestionável arcabouço teórico nem sempre resiste às inferências mais elementares. Pegue-se aí o exemplo da Micareta que findou na madrugada de segunda-feira (23) – e as centenas de festas similares que acontecem Brasil afora – para pôr à prova essas convicções.

A Micareta feirense vem se reestatizando ano após ano. Começou em 2015, quando a crise abalroou os blocos, cujos associados foram tragados pela recessão e viram seus rendimentos definharem. Nas três edições seguintes a tendência se manteve, já que, apesar dos reiterados anúncios de retomada da prosperidade, os indicadores permanecem decepcionantes.

Sem os blocos na rua com suas atrações estelares, os camarotes – mesmo recorrendo às atrações privativas – também sofreram intensa redução na demanda por seus serviços. Aqui – e em outras praças – os blocos começaram a desistir dos desfiles, anunciando o retorno no futuro mais próspero. Afinal, empresário nenhum vai lançar o próprio dinheiro no fogo só por amor à folia.

### E a solução?

Sem o suporte da iniciativa privada – e sob o imperativo da conservação das tradições – o poder público foi forçado a manter os serviços que tradicionalmente presta no evento – limpeza, palcos, infraestrutura, iluminação, postos de saúde, segurança

## COLUNISTAS



César Oliveira

Democracia, rede social compartilhado

Coronelismo de plástico



André Pomponet

Estatização da Micareta liberal

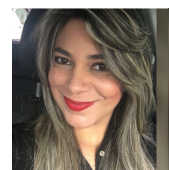
Micareta começa infortuna amanhã



Valdomiro Silva

Bahia mostra evolução frente ao limitado Santo

Bahia campeão, mereci Vitória escreveu sua trágica insana atitude de Kanu



Emanuela Sampaio

O conceituado psiquiatra Dr. Leonardo, comemorou

A Micareta em Feira de Santana começou com tudo.

## AS MAIS LIDAS HOJE

1



pública – e enveredou na contratação de atrações para manter a população entretida. Sem essa intervenção, a festa seria muito mais chocha ou, sequer, aconteceria.

Aqui, evidentemente, pretende-se enxergar a Micareta como um processo econômico, responsável pela geração de renda e riqueza num intervalo de quatro dias. Não se discute o viés alocativo – sobre destinos alternativos para os recursos aplicados na festa – nem os pulsantes e polêmicos vieses ideológico, moral e – sobretudo – religioso, que contaminam o debate público recente.

Sendo assim, percebe-se que a organização da Micareta reflete aquela concepção keynesiana – do célebre economista John Maynard Keynes – de que o poder público deve investir nos momentos de baixa da economia e poupar nos momentos de crescimento. Noutras palavras, alimentar uma conduta anticíclica. Se dependesse do “deus mercado”, não haveria festa!

Eventuais profetas liberais que saíssem por aí professando a privatização da Micareta esbarrariam na realidade incontornável: sem Estado, não há festa. É impossível reduzir o Estado – provedor de serviços essenciais e mediador dos conflitos distributivos – às dimensões que alguns apóstatas da civilidade, comuns em redes sociais, pretendem limitá-lo.

### Aspectos

É claro que, nos escassos limites desse texto, muitos aspectos importantes serão negligenciados, dada a impossibilidade de aprofundá-los. Mas pretende-se ressaltar um aspecto importante nos estreitos limites de um *insight*: a Economia não é uma ciência exata e, menos ainda, um dogma religioso. Deve-se interpretá-la empregando seu instrumental – teórico, estatístico, matemático –, atentando, porém, para sua inegável dimensão humana.

As eleições presidenciais estão, já, prenhes de pré-candidatos que defendem um liberalismo econômico vulgar, iracundo, caipira, tosco, rasteiro, pedestre. Para esses apóstolos da iniciativa privada, o Estado deve se resumir às suas dimensões mínimas – reduzindo serviços e ampliando a precarização – para que, por consequência tautológica, num intervalo breve se alcance o almejado paraíso liberal.

Quem conhece alguma coisa de História sabe que esse paraíso costuma figurar apenas no plano da retórica. Trata-se de um ardil sorrateiro de quem pretende colocar o Estado a serviço da própria classe que, invariavelmente, é a elite. Exemplos pululam no passado e essa agressiva maré que o País apresenta vai oferecer incontroversas lições de “mais do mesmo” lá adiante.



O cidadão que compre sua camisinha, contra distribuição gratuita

**2** Aprovadas contas da Prefeitura Municipal de 2016

**3** Micareta de Feira deve ser considerada Imaterial de Feira

**4** Dois suspeitos na morte de adolescente em prisão temporária encerrada

**5** Prêmio principal da Mega-Sena pode pagar R\$ 3 milhões



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Micareta começa informalmente amanhã

Redes sociais incubam o ódio no Brasil

Prisão de Lula não provocou clamor popular

---

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

[redacao@tribunafeirense.com.br](mailto:redacao@tribunafeirense.com.br)

75 3225 7500  
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense  
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

